

# **EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O CASO DOS DISCENTES DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO.**

Paula Andréia de Souza Leite <sup>1</sup>  
Samira dos Santos Silva <sup>2</sup>  
Regina Celia Costa Lima <sup>3</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. No contexto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), o curso de História tem enfrentado particularidades que refletem dinâmicas regionais e especificidades do campo acadêmico em questão.

As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. (SILVA, 2007, p. 642)

Este artigo visa analisar as causas e os impactos da evasão dos alunos do curso de História da UEMASUL, explorando fatores socioeconômicos, acadêmicos e institucionais que contribuem para a desistência dos estudantes. A região tocantina, caracterizada pela sua diversidade socioeconômica e cultural, oferece um cenário único para a pesquisa, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados pelos estudantes em sua trajetória acadêmica.

Nesse contexto, o objetivo principal da análise é compreender a complexidade das relações que se formam no ambiente universitário e que podem contribuir para a evasão

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, [paula.leite@uemasul.edu.br](mailto:paula.leite@uemasul.edu.br);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de História da Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL, [samira.santos@uemasul.edu.br](mailto:samira.santos@uemasul.edu.br);

<sup>3</sup> Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão, UEMA (1995), Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC-Goiás (2015) e Doutorado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS (2021) e atualmente desempenha a função de Diretora do Curso de História na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. [reginacelia@uemasul.edu.br](mailto:reginacelia@uemasul.edu.br).

estudantil. O diagnóstico foi conduzido através da análise do perfil socioeconômico dos alunos e do seu desempenho acadêmico. Esse exame possibilita a identificação de algumas características gerais do processo de evasão, permitindo uma visão mais clara dos fatores que influenciam a desistência dos estudantes.

O interesse deste estudo surgiu da curiosidade em investigar as razões pelas quais acadêmicos abandonam o curso de História e Licenciatura, da UEMASUL, bem como analisar como a evasão se relaciona com as diferentes formas de ingresso no vestibular.

A pesquisa visa apoiar a realização de novos estudos e a formulação de estratégias para reduzir ao máximo possível os índices de evasão, além de propor recomendações práticas para lidar com os problemas identificados, oferecendo soluções que possam ser implementadas para minimizar a evasão e melhorar a retenção dos discentes.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para atingir os objetivos desse estudo, a pesquisa adotará uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para obter uma compreensão abrangente da evasão no ensino superior. Esta abordagem permitirá uma análise detalhada das estatísticas de evasão e uma exploração mais profunda das experiências dos estudantes, incluindo tanto as percepções dos estudantes ativos quanto os dados históricos de evasão.

Duas ferramentas foram utilizadas para coletar os dados, o primeiro é aplicação do questionário estruturado entre os discentes ativos no curso de história na UEMASUL, para investigar as principais causas da evasão dentro do curso, e compreender o que levaria os alunos ativos a evadirem. O formulário composto por perguntas fechadas, distribuído via Google Forms, dentro do questionário será analisado o perfil econômico, experiência acadêmica e percepções sobre o futuro na profissão, e intenções que os discentes almejam dentro do curso, com isso permitirá compreender as percepções dos alunos ativos e os desafios enfrentados no decorrer do curso, e criar alternativas para reter os acadêmicos em questão.

A segunda ferramenta envolverá o levantamento de dados coletados juntamente a secretaria acadêmica da instituição, em relação ao discentes que cancelaram, desistiram e trancaram a matrícula entre os anos de 2017 a 2023. Esses dados conterão números de alunos ativos, assim como os que cancelaram, desistentes e os que trancaram, não foi possível ter acesso aos motivos das decisões dos discentes a evadirem o curso, por se tratar de dados sensíveis e a instituição não disponibiliza esse documento.

O formulário e dados levantados na secretária acadêmica seguirá os princípios éticos que norteiam a pesquisa, assegurando o anonimato e a confidencialidade dos dados coletados. Ao compartilhar o questionário com os discentes todos foram informados sobre objetivo da pesquisa e participaram de forma voluntária, garantindo assim a proteção das informações pessoais., sendo assim, não tendo acesso a nenhum tipo de dados sensíveis e seguindo as diretrizes éticas e normas da instituição (UEMASUL).

Por meio dessa metodologia foi possível analisar de forma mais aprofundada os dados coletados, permitindo assim uma compreensão mais ampla dos fatores que levam para evasão dentro do curso de história na UEMASUL, mesclando os dados quantitativos e qualitativos afim de fornecer informações e dados relevantes e fundamentar futuras ações para diminuir o índice de evasão dentro do curso de história.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ainda há uma escassez de literatura, pesquisas e discussões sobre o tema evasão estudantil. Entre os estudos disponíveis, destacam-se as pesquisas realizadas por Braga, Pinto e Cardeal (1997); Veloso e Almeida (2001); Cunha, Tunes e Silva (2001); Bôas (2003); Silva Filho et al. (2007). Esses trabalhos buscam entender e explicar as possíveis causas e consequências da evasão em determinados cursos de graduação ou no ensino superior em geral.

Do ponto de vista teórico, uma das principais contribuições para a compreensão da evasão estudantil no ensino superior vem do trabalho de Tinto (1975). Tinto desenvolveu um modelo explicativo que enfatiza a importância da integração acadêmica e social dos estudantes com a instituição. Inspirado pelas ideias de Durkheim sobre o suicídio, Tinto via a evasão como uma forma de resposta à falta de integração e engajamento na comunidade acadêmica. Segundo Tinto, a evasão ocorre quando os estudantes enfrentam dificuldades acadêmicas ou não conseguem se adaptar socialmente ao novo ambiente universitário, levando-os a abandonar seus cursos de forma voluntária.

Mais recentemente, Tinto (2007) reiterou a importância da integração e do envolvimento acadêmico dos estudantes, com ênfase especial no primeiro ano de curso. Ele destacou que, ao longo do tempo, ficou ainda mais evidente que a adaptação ao ambiente universitário e o suporte pedagógico são cruciais para a retenção dos alunos. Tinto sugeriu que as instituições de ensino superior devem implementar intervenções que ajudem na adaptação dos estudantes e ofereçam apoio adicional para aqueles com dificuldades de aprendizagem. Além disso, ele apontou que inovações no processo de

ensino em sala de aula podem ser eficazes para melhorar a persistência dos alunos e reduzir a evasão.

São raras as instituições de ensino superior (IES) brasileiras que dispõem de uma assistência institucional profissionalizada para combater a evasão. Essa situação pode refletir a ausência de políticas eficazes de permanência dos alunos, e a evasão continuará a ser um problema enquanto as instituições não adotarem medidas concretas para enfrentá-la (VELOSO e ALMEIDA, 2001; SILVA FILHO et al., 2007).

O estudo irá contribuir, principalmente, para a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), e para os discentes e docentes do curso de História e Licenciatura, o que não impede que as discussões tratadas sejam levadas de maneira cuidadosa para outras áreas de conhecimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo o site da Instituto SEMESP, na região Sul do Maranhão, aonde está localizada a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), composta por 19 municípios, houve um total de 60.290 matriculados na rede pública, isso no ano de 2019, a taxa de evasão na rede pública nessa região é de 14,3%, nesse mesmo ano.

Para Biazus (2004) verificar e levantar as causas motivadoras da evasão se faz necessário no sentido de minimizar o número dos acadêmicos que abandonam os seus cursos, com isso, os dados levantados nesse estudo através de questionário e documento disponibilizado pela secretária acadêmica da instituição (UEMASUL) os índices de evasão no curso de história cresceu gradativamente nos últimos anos, fazendo um comparativo entre os anos, em 2017 não houve desistentes e nem alunos que trancaram o curso, mas 5 cancelaram a matrícula, já em 2023 ocorreu 12 cancelamento, 16 desistentes e 6 trancamentos.

Os anos com os maiores índices de desistentes ocorreram em 2019, com 52 desistentes e 13 cancelamentos de matrícula, e 2020, com 37 desistentes e 7 cancelamentos de matrícula, sem trancamento em ambos os anos. Em 2022, os cancelamentos aumentaram para 14, 15 desistências e 1 trancamento. Em 2023, registraram 12 cancelamentos, 16 desistências e 6 trancamentos, mostrando aumento significativo em trancados.

O questionário aplicado nos discentes ativos no curso de história que atualmente são 157, no período vigente de 2024.1, a aplicabilidade foi em 23 alunos que responderam via Google Forms. A maior parte dos alunos que participaram da pesquisa estão na faixa etária de 18 a 29 anos, sendo 52,17% gênero feminino e 43,48% masculino, dos respondentes, 39,13% são oriundos de outras cidades, e 60,87 são naturais de Imperatriz-MA.

A discussão sobre a evasão dentro do curso de licenciatura em história, na Universidade Estado da Região Tocantina se faz importante para compreensão desse cenário no qual diversos fatores contribuem para a desistência dos discentes. Através dos dados coletados que indicou como principal as questões socioeconômicas: 52,2% conciliam estudo e trabalho, enquanto 47,8% não tem emprego e dependem de bolsa e auxílios oferecidos pela universidade, sendo que, 80,96% utilizam bolsas, entre elas, auxílio permanência), moradia, alimentação, e bolsas como PIBEXT e iniciação científica.

Ao abordar se os discentes já pensaram em evadir o curso, 82,6% dos alunos relataram que sim, o motivo principal seria devido a dificuldade em conciliar estudo e trabalho (30,4), condições financeiras e dificuldade em obter auxílios obteve o mesmo número de respondentes (17,4%), outros motivos que incluem problemas de relacionamento 13%, insatisfação com o curso (8,7%,) juntamente com incertezas futuras. A paixão pelo ensino e ao curso de história (34,5) e a identificação com o papel do educador (30,4) foram os principais motivos para os discentes permanecerem no curso.

A discussão do presente estudo relevou que a evasão não é um fenômeno isolado, mas sim, mas que resulta no conjunto de diversos fatores complexos que requer uma abordagem multidisciplinar para ser enfrentada de uma forma mais ativa. Com isso, essa discussão reforça a relevância de ter políticas educacionais que levem em consideração a realidade socioeconômica dos discentes do curso de história da UEMASUL, e incentivar mecanismos de apoio contínuo, em termos acadêmicos e emocionais, com objetivo de reduzir as taxas de evasão afim de melhorar a qualidade do ensino superior na UEMASUL.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, a evasão no curso de história na Universidade Estadual da Região Tocantina (UEMASUL) está relacionada a fatores como socioeconômicas e acadêmicas.

O estudo ressalta a necessidade de políticas educacionais que sejam mais inclusivas e ações que ofereçam suporte aos discentes, com o principal objetivo de diminuir o número de abandono e promover uma formação mais abrangente.

Para combater esse desafio, a universidade deve reforçar os programas de assistência, orientação acadêmica adequada e fortalecer a integração dos alunos. Essas medidas são fundamentais para tornar o ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor, assim garantindo que os discentes tenham condições de finalizar sua formação com êxito.

**Palavras-chave:** Evasão Universitária; Sucateamento, Políticas Educacionais, Fatores Socioeconômicos.

## **REFERÊNCIAS**

BRAGA, M. M.; PINTO, C. O. B. M.; CARDEAL, Z.L. Perfil sócio-econômico, repetência e evasão no curso de Química da UFMG. **Química Nova**. São Paulo. v. 20 n°. 4. jul./ago. 1997

BÔAS, G. K. V. Currículo, Iniciação Científica e Evasão de Estudantes de Ciências Sociais. **Revista Tempo Social**. São Paulo. v. 15. n°. 1. P. 45-62, 2003.

BLAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no curso de Ciências Contábeis. 203f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, Roberto Ribeiro da. Evasão do Curso de Química da Universidade de Brasília. **Química Nova**. São Paulo. v. 24 n°. 2 mar./abr. 2001.

SILVA FILHO, R. L. L. e; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641–659, 2007. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/346>. Acesso em: 28 ago. 2024.

Tinto, V. (1975). **Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research**. *Review of Educational Research*, 45(1), 89-125

Tinto, V. (2007). **Research and practice of student retention: what next?** *Journal of College Student Retention*, 8(1), 1-19.

**Maranhão**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/regioes/nordeste/maranhao/>. Acesso em: 27 ago. 2024.